



Trabalho 221

GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMEIRAS: ESTUDO DE CASO EM HOSPITAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA INDIRETA.¹

Mariana Costa da Silva¹

Silvone Santa Bárbara da Silva Santos²

Introdução: O objetivo deste trabalho é analisar como ocorre a gestão do cuidado de enfermeiras em um hospital público de administração indireta no interior da Bahia no Brasil durante o ano de 2012, identificando os determinantes contextuais na gestão do cuidado e descrevendo os limites e possibilidades da gestão do cuidado nessa instituição. **Metodologia:** A pesquisa com abordagem qualitativa, através de um estudo de caso. O campo empírico é um hospital de médio porte do interior da Bahia- Brasil. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com quatro enfermeiras da unidade de internação e através da observação sistemática. A análise dos dados foi realizada de acordo com a análise temática de Bardin (2011). O estudo obedeceu a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, também foi submetido à análise ética do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana, sendo aprovado sob o parecer de número 123.553. **Resultados e Discussão:** As enfermeiras que participaram do estudo apresentavam menos de cinco anos de formação, sendo que apenas uma das entrevistadas possuía pós-graduação concluída, e duas estavam com a pós-graduação em andamento, e a outra apresentava intenção em fazer, mostrando a busca pela qualificação profissional contínua. Apresentavam em média um ano e dois meses de trabalho na Instituição, mas relataram um tempo médio mínimo de três a quatro meses desempregadas. As entrevistadas apontavam em ordem diretamente proporcional ao tempo de trabalho e a facilidade de realizar o mesmo. Cumpriam carga horária de 30 horas de trabalho em escala de plantões de seis horas diárias; os vínculos empregatícios eram todos terceirizados através de cooperativas de saúde, demonstrando a flexibilização dos vínculos empregatícios no setor saúde. As entrevistas revelam que as enfermeiras não identificam a gestão do cuidado como central ao seu processo de trabalho. A organização e a priorização dos cuidados foram identificadas como sendo uma forma de gerir o cuidado, ligando estas ações diretamente à prática técnica. Valorizam o uso das tecnologias duras e leve duras em detrimento das tecnologias leves. Ficando revelada a predominância do modelo biomédico, influenciada por preceitos Flexnerianos na gestão do cuidado exercida por essas trabalhadoras, o que remete às suas concepções de saúde que encaram o adoecimento como a ausência de doença e não como um processo multifatorial. Ao mesmo tempo, a educação em saúde e a visão holística do cuidado aparecem nos discursos, sinalizando a coexistência de modelos assistenciais na prestação do cuidado. Na sua prática cotidiana as enfermeiras desenvolvem mais atividades gerenciais, no entanto, buscam valorização identitária através das práticas técnicas, considerando dicotômicas as atividades entre o assistir e o gerenciar. Relatam os processos comunicativos como instrumentos para a realização de todos os trabalhos desde os gerenciais aos assistenciais, acontecendo entre a equipe, e entre esta e os usuários. Sinalizam a importância da comunicação direta, sem conflitos, documentada, garantindo o entendimento entre os envolvidos no processo do cuidar e, facilitando para que este aconteça. Uma má comunicação desfavorece a produção do cuidado e estabelece conflitos entre os envolvidos. No âmbito da equipe

11- Enfermeira. Preceptora de estágio no Centro Territorial Profissionalizante

2- Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana



Trabalho 221

multiprofissional, que aparece no estudo tanto como um limite como uma possibilidade de contribuir para o trabalho em saúde, a comunicação entre os profissionais contidos nela é essencial, mas também revela uma relação de poderes entre as profissões, principalmente entre os médicos e os outros profissionais. É também no âmbito da equipe multiprofissional que a enfermeira se destaca como articuladora das ações realizadas pela equipe. O contexto institucional apresenta influência direta na gestão do cuidado destas enfermeiras, mas estas não percebem o modelo de gestão como um empecilho ao seu trabalho. Demonstravam características de uma instituição burocratizada, e hierarquizada o que distancia o trabalhador das tomadas de decisões e da compreensão do contexto no qual o seu trabalho é desenvolvido, provocando em si um estranhamento ao trabalho. Vislumbram a administração da instituição como somente sendo a provedora de recursos materiais. Compreendem que as formas precárias de contratação e de vínculo empregatício, aos quais estão submetidos, são determinantes na qualidade do cuidado prestado, mas não relacionam estes eventos ao modelo de gestão e sim aos jogos políticos estabelecidos por políticos em busca de troca de favores por seus empregos. Não associam a administração pública indireta como uma facilitadora deste contexto caótico a que chegam as relações trabalhistas na unidade. Revelam que não estão de acordo com esta situação, mesmo sendo favorecidas, e reconhecem a dificuldade que o trabalhador tem de se organizar em busca dos seus direitos trabalhistas, demonstram insatisfação por não serem valorizadas pelo seu conhecimento adquirido. Nos discursos imprimem a aceitação do contexto que estão inseridas por dificuldades de conseguir emprego na área. Imaginam-se solitárias quando buscam mudanças, e ao mesmo tempo acreditam que esta só poderá vir através de ações coletivas, mas no momento visualizam-se impossibilitadas de lutar. Apontam descompromisso pessoal de alguns trabalhadores da unidade, o que não só dificulta a organização política, mas também o processo de trabalho ali estabelecido. Demonstram uma fragilidade no agir politicamente que deveria ser uma interface do processo de trabalho da enfermeira, e apontam os concursos públicos como possibilidades para avanços. **Considerações finais:** Considera-se que o agir politicamente das enfermeiras deve ser fortalecido desde a graduação, e que a gestão do cuidado precisa ser discutida em todos os momentos da formação, para que compreendam que essa assume centralidade no seu processo de trabalho. O empoderamento das enfermeiras deve acontecer no sentido destas também se reconhecerem enquanto indispensáveis ao processo de trabalho em saúde nas unidades em que atuam e mais ainda, como gestoras de equipes multiprofissionais de saúde direcionando o cuidado, priorizando para que este venha a ser holístico e de fato integral.

Referência: Bardin L.. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.

Eixo I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável;

Descritores: Enfermagem; Trabalhadores; Administração de Instituições de Saúde.